

APRESENTAÇÃO

A presente edição da revista (Syn)thesis apresenta o dossiê temático sobre a “questão dos refugiados”. Esta questão impõe-se no século XXI pela dimensão alcançada no plano internacional. O conceito de refugiado foi regulado pela Organização das Nações Unidas por meio da Convenção das Nações Unidas Sobre o Estatuto dos Refugiados, realizada em 1951, e adotada em 1954. O Estatuto define já em meados do século XX o termo, porém a complexidade desse debate ainda não está suficientemente aclarada, revelando um drama crescente em razão dos inúmeros conflitos existentes em várias partes do mundo. Os principais conflitos na atualidade ocorrem na Ásia e na África, destacando-se, nesse último, o Oriente Médio.

Os dados divulgados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR) apresentam o drama cada vez mais crescente, que atinge não apenas adultos, como também um percentual significativo de menores de idade. Famílias de refugiados, marcadas pela violência sofrida no país em que viviam, fogem em busca de um lugar para se fixar, mas encontram as mais diversas formas de hostilidade. Mesmo os países signatários dos tratados internacionais resistem em assegurar proteção aos refugiados. O fato ocorre em um contexto de questionamento dos Estados Nacionais, criticados pelos excessos da burocracia, elevação do gasto social, corrupção. Porém, se é possível identificar barreiras ao ingresso de refugiados, o mesmo não ocorre com os processos de intensificação dos fluxos de capital, que entram e saem livremente, sem qualquer controle dos órgãos públicos e, por consequência, ameaçam a estabilidade política e econômica das nações.

Ademais, a inserção na economia internacional tem requerido do Estado reajustes, implicando na restrição das políticas sociais, o que tem incidido diretamente na violação do compósito de direitos. A classe trabalhadora em diversos países tem sido pressionada pelo aumento progressivo do desemprego e não tem encontrado condições seguras de proteção social. Nessa situação, os refugiados, como estrangeiros, são percebidos como excesso, não importando menos a situação em que se encontram diante da possibilidade de agravamento da crise. Assim sendo, a dramática experiência do refúgio revela também os rumos da questão do mercado, no que se refere a sua incapacidade de absorção da força de trabalho em tempo de hegemonia do capital financeiro.

Essas e outras questões encontram nessa edição o incursionamento ao debate, tendo como princípio que a universidade não pode se abster do enfrentamento dessa e de outras questões que revelam os rumos da história contemporânea. Assim sendo, este número é dedicado aos intelectuais de diferentes áreas de formação que não perderam a capacidade de se indignar diante das atrocidades que assombram as democracias do século XXI.

Vânia Morales Sierra
Coordenadora